|  |
| --- |
| **UNIDADE ACADÊMICA RESPONSÁVEL: PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM FILOSOFIA DA FACULDADE DE FILOSOFIA DA UFG** |
| **TÍTULO:** TEORIAS DA DECISÃO E DA AÇÃO: O TRÁGICO NA AÇÃO**ANO: 2013.1**  |
| **Nº de créditos: 04** Carga Horária: 60 Nível: M/D Obrigatória: Não |
| **Área de Concentração: Filosofia****Professor: Adriano Correia** |
| **EMENTA:**Pretendo examinar no presente curso a possibilidade de se pensar a ação humana, no âmbito da ética e da política, a partir de uma perspectiva que nomearei trágica. Para tanto, analisaremos, além do próprio conceito de trágico, a relação entre ação e contingência, também no que tange à relação agente/ato, assim como as principais infortunas daí decorrentes: acrasia, imprevisibilidade, irreversibilidade e ilimitabilidade. O núcleo dessa concepção do trágico na ação é o pressuposto de que a ação humana incontornavelmente envolve nossa capacidade de desencadear eventos cujas consequências escapam amplamente a nossos propósitos e motivos – os quais também em grande medida nos escapam. Assim, a ação está sempre exposta ao risco e à infortuna, de modo que a capacidade de iniciar algo novo é sempre tributária de uma relação reconciliada com o passado. Em vista disso examinaremos ainda as concepções de Hannah Arendt e Friedrich Nietzsche acerca das possíveis redenções das infortunas da ação, seja por meio do perdão, da promessa ou do esquecimento, por um lado, seja pelo pensamento e pelo juízo, por outro. Nesse percurso, dialogaremos principalmente com as obras de Arendt, Nietzsche, Aristóteles, Paul Ricouer, Martha Nussbaum e outros pensadores para quem a “sorte moral” ou a “fragilidade da bondade” são questões cruciais para a reflexão sobre a ética e a política, mais ainda contemporaneamente. |
| **BIBLIOGRAFIA FIXA:****ARENDT, Hannah. Entre o passado e o futuro. Trad. Mauro W. B. de Almeida. 5ª ed.****São Paulo: Perspectiva, 2001.****\_\_\_\_\_\_. A condição humana. 11ª ed. Trad. Roberto Raposo (rev. téc. A. Correia). Rio de****Janeiro: Forense Universitária, 2010.****\_\_\_\_\_\_. A vida do espírito. Trad. A. Abranches, C. A. R. Almeida e H. Martins. 3a ed.****Rio de Janeiro: Relume-Dumará, 1995.****ARISTÓTELES. Ética a Nicómaco. 4ª ed. Trad., Prefácio e notas de António de Castro****Caeiro. Lisboa: Quetzal, 2012.****ATHANASSOULIS, Nafsika. Morality, moral luck and responsibility. Nova York:****Palgrave Macmillan, 2005.****AUBENQUE, Pierre. A prudência em Aristóteles. São Paulo: Discurso Editorial, 2003.****BORGES, Jorge Luis. Funes, o memorioso, in: Obras Completas I. Trad. Flávio José****Cardozo. São Paulo: Ed. Globo, 2005, p. 539-546.****DERRIDA, J. El siglo y el perdón seguida de Fe y saber. Buenos Aires: Ediciones de la****Flor, 2003, pp. 7-39.****DIHLE, Albrecht. The theory of will in Classical Antiquity. Berkeley: University of****California Press, 1982.****ÉSQUILO. Oréstia, Agamemnon, Coéforas, Eumênides. Rio de Janeiro: Zahar, 2003.****ÉSQUILO, SÓFOCLES, EURÍPEDES. Prometeu acorrentado; Ájax; Alceste. 5ª ed.****Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2004.****EURÍPEDES. Ifigênia em Áulis, As fenícias, As bacantes. 5ª ed. Rio de Janeiro: Jorge****Zahar, 2005.****\_\_\_\_\_\_\_. Medeia, Hipólito, As troianas. 7ª ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2007.****\_\_\_\_\_\_\_. As bacantes de Eurípedes. Trad. Trajano Vieira. São Paulo: Perspectiva, 2003.****GAGNEBIN, Jeanne-Marie. Lembrar, escrever, esquecer. São Paulo: Ed. 34, 2006.****GIACOIA JR., Oswaldo. Moralidade e memória: dramas do destino da alma. In:****PASCHOAL, A. E. E FREZZATTI JR., W. A. (orgs.) 120 anos de Para a Genealogia da****moral. Ijuí, RS: Ed. Unijuí, 2008, p. 187-241.****\_\_\_\_\_\_. Nietzsche como psicólogo. São Leopoldo: Ed. Unisinos. 2001.****JAEGER, Werner. Paidéia. 3ª ed., São Paulo: Martins Fontes, 1995.****LEMM, Vanessa. Memory and promise in Arendt and Nietzsche. Revista de Ciencia****Política, vol. 26, nº 2, 161-173.****LEBOV, Richard N. The tragic vision of politics: ethics, interests and orders.****Cambridge: Cambridge University Press, 200** |